

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

NATHÁLIA BISSOLI TESSMANN¹; CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA ²

¹ Universidade Federal de Pelotas – nathaliatessmann@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O TDAH é um transtorno neurobiológico que pode ter como causa a hereditariedade, ingestão de álcool e/ou nicotina durante a gravidez, sofrimento fetal, exposição ao chumbo, problemas familiares, entre outros (ABDA). Apresenta uma lista de dezoito sintomas (9 de desatenção e 9 de hiperatividade-impulsividade) que necessariamente comprometem pelo menos duas áreas diferentes e afetam o desempenho escolar, social e profissional (DSM-IV).

Devido à grande repercussão social do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos últimos anos e a escassez da literatura com relação à percepção dos professores quanto ao processo de ensino e aprendizagem desses alunos pensou-se necessária uma pesquisa para identificar as perspectivas de professores das séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que são esses profissionais que, na maior parte dos casos, identificam os sintomas e encaminham ao diagnóstico do transtorno (SMITH; STRICK, 2012).

Neste trabalho será apresentada uma revisão de literatura sobre a preparação dos professores do ensino fundamental no Brasil para acolher alunos com TDAH em escolas regulares. Essa revisão é a base do estudo que será realizado futuramente, após aprovação do comitê de ética da Universidade Federal de Pelotas, que tem por objetivo analisar a percepção dos professores pelotenses de escolas municipais de ensino fundamental quanto à identificação e ao preparo para receberem alunos com TDAH. A pesquisa também objetiva analisar a frequência de casos de TDAH na amostra estudada, conhecer as dúvidas dos professores e orientá-los a lidar com estes alunos e incentivar a participação da Terapia Ocupacional (TO) nas escolas. Será observada a qualificação do professor, com relação à sua formação e a cursos de formação continuada, para atuarem com alunos com TDAH, visto que as características do transtorno podem alterar significativamente a rotina de uma sala de aula.

A terapia ocupacional participa com facilitadora do processo de acolhimento dos pais de alunos com necessidades educacionais especiais, educadores e da sociedade, adaptações curriculares, escolha e criação de recursos e estratégias e inovações técnicas. Segundo SANTA'ANA (2005), intervenções como esta apresentam um melhor resultado na educação de alunos especiais.

Cabe ao terapeuta ressaltar formas de atendimento ao aluno com deficiência e àqueles que apresentarem dificuldades de aprendizagem, de conduta e de atenção (MUNGUBA, 2014).

Portanto, conhecer a preparação do professor para lidar com os sintomas do transtorno em sala de aula é fundamental para repensar e ressaltar alguns conhecimentos e delimitar a atuação de outros profissionais na rede escolar.

2. METODOLOGIA

Foi realizada busca teórica nas bases de dados Pubmed, Bireme, Scielo e Medline. Os descritores para a busca foram: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, terapia ocupacional, percepção de professores, combinados entre si.

Os artigos e bibliografias selecionadas apresentaram como critério de inclusão a necessidade de abordar as características do TDAH, atuação da terapia ocupacional em escolas regulares e no processo de aprendizagem, visão de professores em relação ao transtorno. Foram excluídos artigos que não apresentaram a temática alvo. O período de busca foram os últimos 15 anos, por ser aproximadamente o período de maior produção científica na área de TDAH.

A busca de materiais se iniciou pela leitura do título, seguido de leitura do resumo e, por fim, leitura do texto na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foi encontrado nenhum artigo que associasse a temática da terapia ocupacional, com a visão dos professores em relação ao TDAH. Acredita-se que isso ocorreu devido a especificidade do tema e, a recente exploração sobre o transtorno. Assim, foram encontrados 50 artigos no total das bases: TO e educação, TO e TDAH e Professores/educação e TDAH. Desses, 6 abordavam a percepção dos professores em relação ao TDAH. Através da revisão bibliográfica é visível a existência de rotulações dos alunos com TDAH, causada por seu padrão de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e expressivo do que em indivíduos de mesma faixa etária.

Ainda existem preconceitos e dificuldades na identificação do transtorno, sendo este muitas vezes confundido com deficiências de aprendizagem. Os professores apresentaram inconsistências na identificação dos sintomas de TDAH, o que tem dificultado o encaminhamento dessa criança para tratamento, bem como a condução de pesquisas em escolas. Foi observado também que pode haver uma associação entre o TDAH e outros transtornos, principalmente déficits de aprendizagem. Entretanto eles não se igualam, pois no TDAH os atributos da desatenção e a dificuldade de persistir nas tarefas são as causas para a dificuldade de aprendizagem, já os indivíduos com deficiências de aprendizagem apresentam processamento prejudicado mesmo ao permanecerem atentos (EBERT; LOOSEN; NURCOMBE, 2002). Os tratamentos para o TDAH não se baseiam apenas em medicamentos, mas também em modificações comportamentais e educacionais.

Dentro da escola a atuação do terapeuta ocupacional apresenta tópicos como capacitação de educadores, dinâmica escolar, ergonomia, adaptações e acolhimento. Junto à família o profissional pode trabalhar alguns conceitos sobre o desenvolvimento infantil, ergonomia e a dinâmica familiar, que interfere diretamente nas questões emocionais da criança (MUNGUBA, 2014).

Utilizando da atividade humana, a terapia ocupacional pode proporcionar um ensino de maior qualidade e de inclusão efetiva (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004).

Portanto, a revisão bibliográfica realizada demonstrou a importância de uma equipe interdisciplinar no contexto escolar para um melhor processo de aprendizado e inclusão dos alunos com TDAH e suporte aos professores. Apesar de não ter encontrado nenhum artigo sobre a atuação terapêutica ocupacional com TDAH na escola, pretende-se mostrar que suas abordagens podem ser benéficas para os alunos, pais e professores com o prosseguimento da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Com o trabalho pode-se observar que os “sintomas do TDAH tipicamente pioram em situações que exigem maior concentração ou não sejam atrativas para eles, como na sala de aula” (MACHADO, 2007) e que os professores não estão preparados para identificar esses sintomas. Torna-se imprescindível, então, a presença de uma equipe multidisciplinar para auxiliar o professor e o aluno, ressaltando a atuação da terapia ocupacional que é provida de conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo e motor de crianças, além de criar uma ligação entre saúde e educação (MUNGUBA, 2014).

Percebe-se ainda, uma escassez de referenciais teóricos dentro desta área de atuação da terapia ocupacional, visto que a educação compreende uma das áreas de ocupação e estas representam o foco da atuação dos terapeutas ocupacionais.

A etapa final da pesquisa possibilitará uma melhor percepção das perspectivas dos professores e das contribuições do trabalho multidisciplinar incluindo a Terapia Ocupacional na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA. **O que é o TDAH**. Acessado em 24 jun. 2015. Online. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre : ARTMED, 2002, 4a. ed.

JURDI, A.P. S.; BRUNELLO, M. I. B.; HONDA, M. **Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.15, n.1. p. 26-32, jan./ abr. 2004.

LOOSEN, P. T., NURCOMBE, B. **Psiquiatria: Diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, V. B. **O Professor e o Aluno com Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Curso de Pós-graduação em Psicologia, PUC- Campinas.

MUNGUBA, M. C. Inclusão Escolar. In: CAVALCANTI, ALESSANDRA; GALVÃO, CLÁUDIA. **Terapia Ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SANT'ANA, I. M. Educação Inclusiva: Concepções dos Professores e Diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

SMITH, CORINNE; STRICK, LISA. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: Guia Completo para Educadores e Pais**. Penso, 2012. 2 ed.